

# Licenciatura em Engenharia Florestal

## UC: *Políticas e Projectos Florestais*

---

Módulo III – Contexto e actores sociais na política florestal portuguesa

**Tema 2 – O processo histórico da arborização no Continente português**

*Responsável: Isabel Rodrigo*

# **Tema 1: Tipos de proprietários florestais e estrutura da propriedade florestal**

## **1 – O processo histórico da arborização no Continente português**

### **Sumário**

**1 – O processo histórico da arborização no Continente português: um panorama da evolução da floresta no Continente**

**1.1 – Os três períodos da história recente da florestação: uma síntese**

**1.1.1 – As funções da floresta para os particulares**

**1.1.2 – As funções da floresta para o Estado**

## 1 – O processo histórico da arborização no Continente português:

### Um panorama geral da evolução da floresta no Continente

Evolução da área florestal em Portugal continental, em 1000 hectares

	1875 <sup>(1)</sup>	1910 <sup>(2)</sup>	1939 <sup>(3)</sup>	1972 <sup>(4)</sup>	1984 <sup>(5)</sup>	1995/98 <sup>(6)</sup>
Total	640	1957	2467	2834	3042	3349
Pinhal	210	430	1161	1307	1351	1054
Eucaliptal				166	243	672
Montado de sobro	} 370	366	690	641	680	713
Montado de azinho		417	360	526	534	462
Outros	60	744	256	194	234	448

(1) Gerardo A. Pery, *Geografia e estatística geral de Portugal e colónias*, Lisboa, 1985; (2) Pedro Romano Folque (coord.), *Carta agrícola e florestal de Portugal* na escala 1/500.000, Direcção dos Serviços da Carta Agrícola, 1910; (3) Mário de Azevedo Gomes, Henrique de Barros e Eugénio de Castro Caldas, *Evolução da agricultura portuguesa entre as duas guerras mundiais*, Lisboa, 1945; (4) *Inventário florestal – informação disponível no fim de 1972*, Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, 1973; (5) *Distribuição da floresta em Portugal continental. Áreas florestais por concelhos 1984*, Direcção-Geral de Florestas, 1985. Nota – Informação disponível em 1984; (6) *Inventário Florestal Nacional, 3º revisão, 1995-1998*, Direcção-Geral das Florestas, 2001.

## 1 – O processo histórico da arborização no Continente português:

### Um panorama geral da evolução da floresta no Continente

#### Comentários ao Quadro anterior:

- Comparabilidade dos valores

*versus*

- Diversidade das fontes secundárias

*versus*

- Fiabilidade da informação secundária

*versus*

- “(Des)Interesse” do Estado pela Floresta

## **Tema 1: Tipos de proprietários florestais e estrutura da propriedade florestal**

### **1 – O processo histórico da arborização no Continente português**

#### ***1.1 – Os três períodos da história recente da florestação: uma síntese***

##### ***1.1.1 – As funções da floresta para os particulares***

##### ***1.1.2 – As funções da floresta para o Estado***

## 1.1 – Os três períodos da história recente da florestação: uma síntese

Os três períodos temporais (ou “momentos históricos”):

- **I) 1875 – 1938**
- **II) 1939 – 1974**
- **III) Depois de 1974 até à integração europeia (1986)**

Estes três períodos servem de referência para:

- as funções asseguradas pela floresta
  - para os particulares
  - para o Estado
- os tipos de apoio/intervenção do Estado

## 1.1 – Os três períodos da história recente da floresta: uma síntese

### 1.1.1 - As funções da floresta para os particulares

#### I) 1875-1938

##### ✓ função produtiva

- materializada na cortiça, madeira e, crescentemente, na resina
- em todos estes casos funcionou o *estímulo dos mercados*, sobretudo *externos*, que neste período se expandiram com grande vigor

##### ✓ a par desta função, a floresta mantinha a sua **função “tradicional”**: i.e., **complemento dos sistemas agrários**

### 1.1.1 - As funções da floresta para os particulares

#### II) 1939-1974

- ✓ a **função produtiva** *reafirmou* a sua importância através:
  - (i) do fornecimento de madeiras às indústrias (serrações, carpintarias, mobiliário, aglomerados, contraplacados, folheados e, sobretudo, pasta para papel)
  - (ii) da exportação de cortiça, e
  - (iii) da exportação de resina, até aos anos 50 do século XX
  
- ✓ *ampliou-se a articulação* da floresta com o sistema agrário, até ao início dos anos 60
  - Porém, a partir dos anos 60, começa a desenhar-se a separação da floresta em relação à agricultura/produção agrícola e aos modos de vida rurais.



Porquê? Isto é, que “fenómenos” sociais foram “responsáveis” por aquela separação?

### 1.1.1 - As funções da floresta para os particulares

#### III) Depois de 1974 até à integração europeia (1986)

- ✓ a **função produtiva** é incontornável, tanto pelo peso dos produtos florestais (madeira, cortiça, lenhas, resina e frutos) na economia da floresta, como pela importância que estes têm no abastecimento em matérias-primas das indústrias florestais e na actividade dos proprietários
  - cerca de  $\frac{3}{4}$  da área florestal está dedicada, quase exclusivamente, aos produtos florestais
  - a madeira e a cortiça são o centro de actividade das empresas industriais e exportadoras
  - o grupo dos proprietários florestais privados não-industriais também retira rendimento principalmente dos produtos florestais
  
- ✓ A partir dos anos 90 do século XX emergiram **duas outras funções** da floresta: o **ambiente** e as **actividades de lazer e recreio** (turismo rural, percurso todo-o-terreno, cicloturismo, percurso pedonal, pesca de rio e de represas, merendas e passeios não organizados), para além da **caça**
  - estas “novas” funções da floresta são asseguradas, sobretudo, pelo grupo dos proprietários florestais privados não-industriais

## 1.1.2 - As funções da floresta para o Estado

### I) 1875-1938

- ✓ dado que a **função de preservação do território** não interessava particularmente aos particulares esta foi assumida e privilegiada pelo Estado, em nome do interesse público
  
- as principais preocupações do Estado com a preservação do território foram: a *protecção*:
  - *das dunas costeiras,*
  - *dos terrenos alcantilados e incultos*
  - *dos terrenos afectados pelos regimes torrenciais de alguns rios.*

Em todos estes casos se impunha a arborização

## 1.1.2 - As funções da floresta para o Estado

### II) 1939-1974

- ✓ com a *submissão dos baldios ao Regime Florestal*, o **Estado alargou a floresta que controlava e geria**, somando 500,000 ha à **área das matas nacionais**
- ✓ depois de 1939 a função da floresta para proteger os territórios foi perdendo relevo

Durante este período:

- o eucalipto emergia de modo significativo no panorama florestal, associado à expansão da indústria de pasta para papel – em 1970, esta consumia 83% da madeira de eucalipto, cabendo 10% às serrações e 3,5% ao autoconsumo
- comparativamente, o destino do pinheiro bravo era o seguinte: serrações, 53%; autoconsumo, 15%; combustível, 13%; pasta para papel, 10% e aglomerados, 8%

## Bibliografia utilizada

- ✓ AFN (2011), *Floresta Muito Mais que Árvore. Manual de Educação Ambiental para as Florestas*, Lisboa, Autoridade Florestal Nacional, Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, 130 pp.
- ✓ Amaral, M. R. (2009), “As políticas florestais públicas e o Ordenamento Florestal”, em *6º Congresso Florestal Nacional- A Floresta num Mundo Globalizado*, Ponta Delgada, Sociedade Portuguesa de Ciências Florestais, 6-9 Outubro, pp. 844-849.
- ✓ Ananda, J. (2007), “Implementing participatory decision-making in forest planning”, *Environment Management*, 39, pp. 534-544.
- ✓ Coelho, Celeste (ed.) (2013), *Política Florestal Nacional: Das Visões Nacionais às Práticas Locais*, Aveiro, Minerva Central Lda, 70 pp.
- ✓ DGF (1998), *Plano de Desenvolvimento Sustentável da Floresta Portuguesa*, Lisboa, Direcção-Geral das Florestas, Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, 129 pp.
- ✓ DGRF (2007), *National Forest Strategy*, Lisboa, Direcção-Geral dos Recursos Florestais, 101 pp.
- ✓ *Estratégia Nacional para a Floresta* (2006)
- ✓ FAO (2010), *Global Forest Resources Assessment: Main Report*, Rome, Food and Agriculture, Organization, United Nations, <http://www.fao.org/docrep/013/i1757e/i1757e.pdf>
- ✓ FAO (2010a), *Strategy for Forests and Forestry*, Rome, [cem.gov.tr/erozion/Files/FAO/Ormanlar\\_ve\\_Ormancilik\\_icin\\_FAO\\_Stratejisi\\_2010.pdf](http://cem.gov.tr/erozion/Files/FAO/Ormanlar_ve_Ormancilik_icin_FAO_Stratejisi_2010.pdf)
- ✓ FOREST EUROPE (2011), *State of Europe's Forests: Status 6 Trends in Sustainable Forest Management in Europe*, Oslo, Ministerial Conference on the Protection of Forests in Europe, 245 pp.
- ✓ ICNF (2013), *Áreas dos Usos do Solo e das Espécies Florestais de Portugal Continental. Resultados Preliminares, IFN6*, Lisboa, Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, 34pp.
- ✓ MCPFE (1993), *Resolution H1 – General Guidelines for the Sustainable Management of Forests in Europe* ([http://www.mcpfe.org/files/u1/helsinki\\_resolution\\_h1.pdf](http://www.mcpfe.org/files/u1/helsinki_resolution_h1.pdf))
- ✓ Radich, Maria Carlos e Fernando Oliveira Baptista (2005), “Floresta e sociedade: um percurso (1875-2005)”, *Silva Lusitana*, 13 (2), pp. 143-157.